

Cotidiano

A ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Josefa Janiele Lopes Moreira (1)

Séfora Batista Almeida (2)

Valéria de Sá Santana (3)

Iury de Sá Barreto Lima (4)

João Paulo Xavier Silva (5)

Resumo

Os pacientes com transtornos mentais são um grupo de pessoas, muitas vezes, discriminado pela sociedade e carente de ações que se dirijam para as suas necessidades, bem-estar, qualidade de vida e inserção social. A arteterapia visa estimular a expressão artística e tem sido utilizada como terapêutica para indivíduos com transtorno mental. Objetivou-se estimular as atividades artísticas como forma de tratamento adjuvante para as pessoas com transtornos mentais, assim como criar condições para que estes possam inserir-se plenamente na sociedade. Trata-se de uma pesquisa-ação que busca a intervenção e transformação de uma população, na qual são realizadas as ações. O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial, em Juazeiro do Norte-CE, em encontros envolvendo atividades artísticas e oficinas, as quais foram planejadas com o apoio e participação da equipe do serviço, em parceria universidade-comunidade, ressaltando a importância das ações de extensão universitária. Observou-se que esta ação se mostrou positiva na estratégia terapêutica desses pacientes, incentivando a inserção desses indivíduos na sociedade e também melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: CAPS, Arteterapia, Inclusão social.

Introdução

À partir da Reforma Psiquiátrica, houve grandes mudanças associadas ao tratamento dos transtornos mentais. Anteriormente, o tratamento submetia os indivíduos à exclusão social sendo então necessária uma nova concepção de cuidado com esses doentes, buscando melhor qualidade de vida para estes e retirando-os do ambiente dos manicômios, reinserindo-os assim na sociedade. Com esse objetivo, surgiram os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), onde a Terapia Ocupacional procura resgatar o convívio destes indivíduos com a sociedade. “Neste contexto extra-hospitalar, a arte assume um papel de extrema importância, viabilizando o processo de reabilitação e inclusão sócio-familiar dos portadores de transtornos mentais e priorizando o tratamento do 333paciente como um todo” (RISSATO; CROTTI; ANTONELI, 2008).

A Arteterapia é uma atividade de estimulação à execução de imagens pela expressão artística, buscando respostas em pacientes para que possam se auto-observar, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento pessoal, habilidades, interesses, preocupações e conflitos. Uma vez instalado o comportamento de representar com recursos artísticos emoções, sensações e pensamentos, comportamentos disfuncionais são passíveis de serem modificados frente a suas representações. Desse modo, possibilitam uma clareza do transcurso habitual entre ambiente (estímulo), pensamento e sentimento para o indivíduo, promovendo assim, o autocontrole (CARVALHO, 2001).

É nesse contexto de novos métodos terapêuticos para pacientes com transtornos mentais, que este trabalho vem reforçar a divulgação da arte como meio adjuvante no tratamento desses pacientes, visto que a melhora dos sintomas requer além do tratamento medicamentoso, a utilização de outros recursos como terapia. Dessa forma, atividades de lazer, apoio e atenção de amigos e familiares ajudam a desenvolver o potencial criativo desses indivíduos. Nesse sentido, a realização de oficinas de arte estimula a aquisição de novas habilidades profissionais e auto-estima, unindo a educação e qualidade de vida (SIQUEIRA E BARJA, 2009).

O projeto “A arte como recurso terapêutico em pacientes com transtornos mentais” desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes dos pacientes psiquiátricos dentro de suas limitações. Além disso, cria condições para que os pacientes com transtornos mentais possam inserir-se plenamente na sociedade. Também realizar atividades lúdicas visando, não somente o lazer, mas principalmente buscando desenvolver ações educativas e incentivando a abertura e realização de novas ações na área de saúde mental.

Método

O método constou de uma pesquisa-ação, na qual as ações foram realizadas de modo a intervir na realidade da população, após investigação e análise de necessidades. Esse tipo de pesquisa visa promover uma transformação, visto que pesquisa e ação, devem caminhar juntas.

Optou-se por utilizar esta metodologia crítica, pois a transformação é vista como uma necessidade dos sujeitos, percebidas pelo pesquisador. Além disso, esta metodologia valoriza a reflexão crítica do processo, assim como a emancipação dos sujeitos. A pesquisa-ação crítica envolve a perspectiva dos sujeitos, da população em estudo, buscando uma transformação da realidade a qual os sujeitos estão inseridos (FRANCO, 2005).

O estudo foi conduzido no Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, sul do estado do Ceará, nos meses de março a junho de 2010. Trata-se de um município que conta com população aproximada de 250 mil habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2009 (IBGE, 2000).

A amostra foi composta por usuários do Centro de Atenção Psicossocial em Juazeiro do Norte-CE. A instituição contava, à época do estudo, com 450 pessoas cadastradas. As atividades de terapia ocupacional são abertas para toda a população. Os critérios de inclusão para participação no estudo foram: a) usuários do CAPS que se encontravam no local, na data marcada para o encontro; b) indivíduos que decidiram participar voluntariamente.

Conforme o estudo tenha sido feito como uma pesquisa-ação, a coleta de dados seguiu as etapas propostas para este tipo de estudo, a saber: planejar uma melhora da prática, agir para implantar a melhora planejada, monitorar e descrever os efeitos da ação e por fim, avaliar os efeitos da ação (TRIPP, 2005).

Foram realizadas atividades, envolvendo os usuários do CAPS, em encontros realizados mensalmente, abordando diversas áreas nos temas de arte e cultura. As ações foram discutidas com a equipe de trabalho de modo a também motivar diretamente, os profissionais de saúde desse serviço.

Após a coleta de dados, estes foram organizados, analisados e interpretados à luz da literatura científica sobre a temática.

Resultados e discussão

As ações foram desenvolvidas de março a junho de 2010, envolveram oficinas terapêuticas, com atividades artísticas em diversas temáticas da atualidade. Foi realizada oficina de música com participação de músico, e dos próprios usuários como estímulo a arte.

Em outros encontros, foram dirigidas apresentações de teatro com artistas da região, assim como a realização de oficinas de artesanato.

As fotos abaixo, registram momentos do trabalho.



Observou-se que tais atividades estimularam a concentração dos usuários desse serviço de saúde, auxiliando-os no seu tratamento. Percebeu-se que os pacientes com transtornos mentais devem ser estimulados a viverem em sociedade, sem que haja temor ou preconceitos por parte da população, que em muitos casos, ainda continua tratando-os como loucos, sem nenhuma expectativa de inserção social.

As atividades artísticas vêm apresentando um papel muito importante neste tipo de intervenção, pela inserção de formas novas de tratar pessoas com comprometimentos psiquiátricos em ambulatório. Isso proporciona um olhar mais amplo do ser humano por trás dos seus transtornos psicológicos.

As atividades desenvolvidas parecem abrirem portas para o resgate da identidade do indivíduo, principalmente, quando se tem acesso a sua história de vida. Esta atitude permite tomada de ações que valorizam mais as suas habilidades e potencialidades.

Mesmo assim, observou-se a necessidade da manutenção de drogas psicotrópicas, principalmente em casos de pacientes com sintomas psicóticos.

As atividades artísticas buscam uma maior motivação para a participação e envolvimento na atividade terapêutica, objetivando uma melhor compreensão do paciente, de sua realidade e de seus pensamentos e emoções.

Conclusão

O transtorno mental pode, dependendo da atitude que se tenha para com as pessoas acometidas, excluir o paciente da sociedade, devido a sua dificuldade de integração consigo mesmo e demais indivíduos. Ressalta-se a importância de um tratamento extra-hospitalar, como por exemplo, os Centros de Atenção Psicossociais – CAPS, considerados como dispositivos na rede de atenção substitutiva e extra-hospitalar, que desempenham um papel fundamental na reinserção familiar e social de pessoas portadoras de transtornos mentais. Trata-se de uma modalidade de tratamento que se opõe ao regime hospitalocêntrico.

A Terapia Ocupacional nestes Centros de reabilitação exerce um papel importante, tendo como um dos objetivos a reabilitação Psicossocial.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Ceará e Faculdade de Medicina do Cariri pelo apoio financeiro fornecido e, aos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial de Juazeiro do Norte-CE, pela atenção e participação na realização das atividades.

Referências

- CARVALHO, M. R. **Terapia Cognitiva e Comportamental através da Arteterapia**, 2001. Trabalho apresentado ao 3º Congresso das Terapias Cognitivas, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.nacsantos.com.br/imagens/arteterapia.pdf>.
- FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE – Cidades@**. IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
- RISSATO, B. R.; CROTTI, L. P.; ANTONELI, R. T. **Terapia Ocupacional Dinâmica: um processo de intervenção em usuários com transtornos mentais atendidas no CAPS I em Lins**, 2008. Disponível em: <http://www.juterapeutaocupacional.com/pdf/terapiaocupacionaldinamica.pdf>.
- SIQUEIRA, A. C. M. B.; BARJA, A. M. **Um novo olhar para os pacientes psicóticos: intervenções de terapia ocupacional**, 2009. Trabalho apresentado ao XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0962_0536_01.pdf.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

Sobre os Autores:

- (1) **Josefa Janiele Lopes Moreira** é acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Ceará.
E-mail: janie-moreira@hotmail.com
- (2) **Séfora Batista Almeida** é acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Ceará.
E-mail: seforabatista@hotmail.com
- (3) **Valéria de Sá Santana** é acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA.
E-mail: valeria_sasantana@hotmail.com
- (4) **Iury de Sá Barreto Lima** é acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Ceará.
E-mail: iurysa@hotmail.com
- (5) **João Paulo Xavier Silva** é acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio.
E-mail: jp-master17@hotmail.com

Como citar este artigo (Formato ISO):

MOREIRA, J.J.; ALMEIDA, S.B; SANTANA, V. S.; LIMA, I.S.B.; SILVA, J.P.X. A arte como recurso terapêutico em pacientes com transtornos mentais. **Id on Line Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2011, vol.1, n.13, p.06-10. ISSN 1981-1189.